

CARLOS JULIÃO E AS IMAGENS DA ESCRAVIDÃO COLONIAL

Isabeli Mayeski

Unespar/Campus União da Vitória, izmayeski@gmail.com

Alexandre Rodrigues de Souza (Orientadora/a)

Unespar/Campus União da Vitória, alexandre.souza@ies.unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa

Programa Institucional: PIC: Programa Institucional de Iniciação Científica voluntário (sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: CARLOS JULIÃO E AS IMAGENS DA ESCRAVIDÃO COLONIAL O Projeto de Iniciação Científica teve como tema a análise da obra iconográfica de Carlos Julião, intitulada “Figurinhos de Brancos e Negros dos Uzos do Rio de Janeiro e Serro do Frio”, produzida no fim do século XVIII, disponível no site da Biblioteca Nacional/RJ. Foram selecionadas duas “pranchas” entre as inúmeras aquarelas disponíveis, conseqüentemente, as duas aquarelas foram responsáveis pela escolha da problemática principal. A pesquisa se dedica a analisar as representações de mulheres pretas na obra do artista italiano, posteriormente, as discussões se voltam a compreender e debater sobre qual é o espaço em que essas mulheres são submetidas, bem como sua “função” dentro da sociedade escravista-patriarcal. Finalmente, a pesquisa nos leva a uma discussão teórica sobre a exploração do corpo feminino negro, sendo assim, foi subdividido em outros dois pontos de análise. O primeiro ponto se refere à exploração sexual do corpo, discussão feita a partir da prancha XXII nomeada “Cena Romântica”. O segundo ponto se refere à exploração do produto do corpo, como por exemplo as “amas de leite”, discussão proposta a partir da prancha XXXI nomeada “Vendedoras”. Para contextualizar e analisar as representações, se faz necessário decodificar como uma sociedade escravista colonial foi capaz de criar uma dinâmica social e cultural que impõe lugares que as mulheres poderiam ocupar. Assim, após essa investigação, foi possível concluir que Carlo Julião representa na tela como a violência atravessa o corpo feminino escravizado no contexto colonial.

Palavras-chave: Escravidão. Violência. Mulheres.